

# ÁRVORES E ARBUSTOS DO PARQUE NACIONAL DO CATIMBAU

## Volume 3



UNIVERSIDADE  
FEDERAL  
DE PERNAMBUCO



## Apresentação

É com muita satisfação que apresento o Guia de Campo Ilustrado de Árvores e Arbustos do Parque Nacional do Catimbau Volume 3. Este guia é fruto de trabalhos de pesquisa de alunos envolvidos com o Projeto Ecológico de Longa Duração – PELD Catimbau, que conta com diversos trabalhos voltados para a área de ecologia vegetal, com enfoque na conservação e sustentabilidade da Caatinga. O projeto conta com 35 parcelas permanentes (35.000 m<sup>2</sup>) dentro do parque, localizadas em solo arenoso, onde foram realizados os inventários florísticos das espécies lenhosas. Esse terceiro volume conta com informações e descrições botânicas de mais 20 espécies lenhosas frequentes nessas parcelas. São fornecidas informações sobre origem das espécies, distribuição, fenologia, dispersão, tamanho médio das suas sementes e as características morfológicas, além de fotos de exsicatas das espécies, contendo flores e/ou frutos, que auxiliarão pesquisadores e admiradores da botânica a identificá-las em campo. Os nomes científicos das espécies seguiram a lista da plataforma The Plant List (The Plant List, 2013).

O Parque Nacional do Catimbau foi criado em 2002 e conta com cerca de 62.000 hectares, localizados entre os municípios de Buíque, Ibimirim e Tupanatinga, no estado de Pernambuco. O parque é conhecido por sua rica fauna e flora, além das valiosas inscrições rupestres. Possui clima semiárido tropical com temperatura média anual de 23°C, precipitação média anual de 480 a 1000 mm e altitude que varia entre 600 e 1000 m. É formado por um conjunto de montanhas de topo suave, com vários paredões rochosos e vales abertos, sendo considerado uma das áreas de extrema importância biológica para a conservação da Caatinga.

Alexandre Souza de Paula  
Doutor em Ecologia vegetal  
Universidade Federal de Pernambuco



Este trabalho está licenciado com uma Licença  
[Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/)

Texto e fotos: Dr. Alexandre Souza de Paula - UFPE

Revisão: Ma. Elizabeth Córdula - UFPE

# Índice

<i>Croton heliotropiifolius</i> .....	3
<i>Cnidocolus obtusifolius</i> .....	4
<i>Syagrus coronata</i> .....	5
<i>Lippia gracilis</i> .....	6
<i>Annona leptopetala</i> .....	7
<i>Erythroxylum subrotundum</i> .....	8
<i>Croton grewoides</i> .....	9
<i>Croton sonderianus</i> .....	10
<i>Poincianella pyramidalis</i> .....	11
<i>Psidium brownianum</i> .....	12
<i>Lantana camara</i> .....	13
<i>Maytenus rigida</i> .....	14
<i>Ziziphus joazeiro</i> .....	15
<i>Chamaecrista zygophylloides</i> .....	16
<i>Manihot pseudoglaziovii</i> .....	17
<i>Calliandra aeschynomoides</i> .....	18
<i>Solanum rhytidoandrum</i> .....	19
<i>Cordia trichotoma</i> .....	20
<i>Eugenia stictopetala</i> .....	21
<i>Turnera cearenses</i> .....	22
<b>Referências</b> .....	23

***Croton heliotropiifolius* Kunth**

Euphorbiaceae

**Nome popular**

Velame

**Ocorrência**

Todos os estados do Nordeste, Distrito Federal, São Paulo e Minas Gerais

**Fisionomias**

Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica

**Origem / endemismo**

Nativa e não endêmica do Brasil

**Características morfológicas**

Arbusto de até 2,5 metros de altura, possui indumento tomentoso, tricomas estrelado-porrectos, esbranquiçados a dourado nos ramos e folhas. Folhas alternas a subopostas nos ápices dos ramos, estreladas sem glândulas na base, inteiras e ligeiramente serrilhadas, com estípulas lanceoladas. Inflorescências terminal racemiforme, alongadas com muitas flores. As flores estaminadas são pouco pediceladas, com 15 a 20 estames, e as flores pistiladas são sésseis a subsésseis, com estilos bifidos de cor alva. Frutos capsulas oblongo-elipsoides, castanhas, vilosas, columela com ápice tripartido. Sementes pequenas ( $\pm 0,387\text{cm}$ ), elipsoides, lisas e castanhas.

**Fenologia**

Floresce em julho e em novembro, frutifica em maio e junho. Dispersão autocórica.



***Cnidoscolus obtusifolius*** Pohl ex Baill.

Euphorbiaceae

**Nome popular**

Faveleira

**Ocorrência**

Alagoas, Bahia, Pernambuco, Paraíba e Sergipe

**Fisionomias**

Caatinga

**Nativa / Endemismo**

Nativa e endêmica do Brasil

**Características morfológicas**

Árvore de até 8 metros de altura, com tricomas urticantes nos ramos, pecíolos, folhas, inflorescências e frutos. Folhas membranáceas a cartáceas, inteiras, elípticas, obovadas, base obtusa a subcordada, ápice acuminado a arredondado, margem crenada, face adaxial pubescente e face abaxial esparsamente velutinosas. Inflorescência em dicásio imperfeito. Flores estaminadas sésseis, localizadas a partir do segundo nível de ramificação, flores pistiladas, localizadas até o segundo nível de ramificação, de coloração branca esverdeada. Fruto capsula loculicida urticante. Sementes ( $\pm 0,76$  cm) oblongas, côncavas dorsalmente, convexas ou planas ventralmente, marrom com manchas escuras proeminentes.

**Fenologia**

Floresce e frutifica entre os meses de setembro a outubro. Dispersão autocórica.



## ***Syagrus coronata* (Mart.) Becc.**

Areaceae

### **Nome popular**

Licuri

### **Ocorrência**

Alagoas, Bahia, Pernambuco, Sergipe e Minas Gerais

### **Fisionomia**

Caatinga e Cerrado

### **Origem / endemismo**

Nativa e endêmica do Brasil

### **Características morfológicas**

Palmeira de até 13 metros de altura. Caule com remanescentes das bainhas foliares com cicatrizes conspícuas. Folhas pinadas, grandes, glaucas, bainhas persistentes com disposições helicoidais no estipe em fileiras espiraladas, com margens fibrosas denteadas, pinas coriáceas com ápice acuminado levemente discolor. Inflorescência paniculada. Flores pequenas amarelas reunidas em cachos. Fruto drupa ovoide a elíptico, epicarpo verde amarelado tomentoso com indumento no ápice, mesocarpo fibroso succulento, endocarpo lenhoso oval. Sementes grandes ( $\pm 2,42$  cm).

### **Fenologia**

Floresce de maio a agosto e frutifica o ano todo porem com maior intensidade de outubro a dezembro. A polinização é feita por abelhas e besouros e a dispersão zocórica é feita principalmente por aves e pequenos mamíferos.



## ***Lippia gracilis*** Schauer

Verbenaceae

### **Nome popular**

Alecrim

### **Ocorrência**

Bahia, Ceará, Maranhão, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Roraima e Sergipe.

### **Fisionomias**

Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica

### **Origem / endemismo**

Nativa e não endêmica do Brasil

### **Características morfológicas**

Arbusto de até 3 metros de altura, aromático, ramos cilíndricos, estrigosos, glandulosos. Folhas pecioladas, ovadas, oval-elípticas a orbicular, cartáceas, ápice agudo ou obtuso, margem crenada, base cuneada, face adaxial estrigosa, face abaxial tomentosa, estrigosa ao longo das nervuras, densamente coberta por tricomas glandulares sésseis em ambas as faces. Inflorescências 4 por axila, externamente hirsuto-glandulosas, flores brancas ou róseas, fauce amarela, externamente hirsuto-glandulosa. Fruto esquizocarpo.

### **Fenologia**

Floresce nos meses de agosto a fevereiro e frutifica entre os meses de março a julho. Dispersão autocórica.



***Annona leptopetala*** (R.E.Fr.) H.Rainer

Annonaceae

**Nomes populares**

Araticum, Bananinha

**Ocorrência**

Bahia, Ceará, Pernambuco, Paraíba, Piauí e Minas Gerais

**Fisionomia**

Caatinga e Cerrado

**Origem / Endemismo**

Nativa e endêmica do Brasil

**Características morfológicas**

Árvore de até 9 metros de altura. Folhas alternas, cartáceas, com pecíolo sulcado coberta por tricomas simples em ambas as faces, mais densos na face abaxial e ondulados alvos na face adaxial, ovadas à elípticas, base aguda e ápice obtuso. Inflorescência opositifólia à supra-axilar. Flores avermelhadas; sépalas levemente conadas na base, amplamente ovadas, não gibosas, pétalas externas em formas de pás de hélice, sub-orbiculadas à obovadas. Frutos sincárpicos sub-globosos amarelo ou laranja à vermelho. Sementes pequenas ( $\pm 0,8$  cm) oblongas marrons clara.

**Fenologia**

Floresce de setembro a novembro e frutifica de janeiro a março. Dispersão zoocórica.





***Erythroxylum subrotundum* A.St.-Hil.**

Erythroxylaceae

**Nome popular**

Ameixa-brava

**Ocorrência**

Alagoas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Minas Gerais, Paraíba, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte e Sergipe

**Fisionomias**

Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica

**Origem / endemismo**

Nativa e endêmica do Brasil

**Características morfológicas**

Árvore de até 2,5 metros de altura. Ramos não patentes, ramos maduros adultos cinéreos, densamente recobertos por lenticelas elípticas, brancas a amareladas. Folha levemente discolor membranácea, obovada, largo-elíptica a suborbicular, ápice arredondado, base aguda, verde-claro em ambas as faces, lúcida na face adaxial e opaca na face abaxial. Flores cremes a amareladas. Frutos drupas obovoides, estriadas longitudinalmente, verde imaturas e vermelhas na maturidade, pirênio sulcado longitudinalmente em secção transversal. Sementes pequenas ( $\pm 0,55$  cm).

**Fenologia**

Floresce nos meses de janeiro a março e frutifica em março. Dispersão zoocórica.



***Croton grewoides* Baill.**

Euphorbiaceae

**Nome popular**

Canelinha

**Ocorrência**

Alagoas, Bahia, Ceará, Minas Gerais, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe

**Fisionomias**

Caatinga

**Origem / endemismo**

Nativa e não endêmica do Brasil

**Características morfológicas**

Arbusto de até 2 metros de altura, fortemente aromática, látex ausente, possui tricomas estrelados-porrectos amarelados, as vezes ferrugíneo nos ramos. Folhas alternas, membranáceas, elípticas, base arredondada, ápice agudo, margem bisseriado-glandular, face adaxial puberulenta e face abaxial puberulenta a tomentosa. Inflorescência terminal alongada. Flores douradas externamente pubescentes e internamente glabras, sépalas com glândulas punctiformes translúcidas. Fruto capsula orbicular, castanho, pubescente-tomentoso. Sementes pequenas ( $\pm 0,28$  cm) orbiculares, lisas, castanho a marrom-escuras.

**Fenologia**

Floresce de fevereiro a março e frutifica de abril a maio. Dispersão autocórica.



***Croton sonderianus* Müll.Arg.**

Euphorbiceae

**Nome popular**

Marmeleiro, Marmeleiro-preto, Marmeleiro-do-mato

**Ocorrência**

Bahia, Ceará, Minas Gerais, Paraíba, Pernambuco, Piauí e Rio Grande do Norte

**Fisionomias**

Caatinga

**Origem / endemismo**

Nativa e endêmica do Brasil

**Características morfológicas**

Arbusto de até 3 metros de altura. Possui tricomas estrelados, estrelado-estipitados e estrelado-lepidotos, látex translúcido. Folhas alternas, simples, membranáceas, cordiformes, ápice acuminado, base cordada, margem inteira, face adaxial puberulenta, abaxial tomentosa, branco-esverdeada, estípulas inteiras, foliáceas e flabeliformes. Inflorescência terminal. Flores branco-esverdeada, sépalas unidas na base. Frutos verde-amarronzados, pubescentes. Semente globosas ( $\pm 0,8$  cm) lisas com columela inteira.

**Fenologia**

Floresce e frutifica entre os meses de setembro a julho. Dispersão autocórica.



***Poincianella pyramidalis* (Tul.) L.P.Queiroz**

Fabaceae - Caesalpinioideae

**Nome popular**

Catingueira verdadeira

**Ocorrência**

Alagoas, Amazonas, Bahia, Ceará, Maranhão, Minas Gerais, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Sergipe

**Fisionomias**

Amazônia e Caatinga

**Origem / endemismo**

Nativa e endêmica do Brasil

**Características morfológicas**

Árvore de até 8 metros de altura. Apresenta casca viva de espessura delgada, cinza clara. Folha bipinada, com 1 a 3 pares de pinas e uma pina terminal, com 5 a 11 folíolos, alternos, obtusos, oblongos, coriáceos, com pelos escuros estrelados, possui pulvinos na base dos pecíolos e das pinas. Inflorescência terminal ou axilar-terminal, paniculadas. Flores amarelas, dispostas em racemos, com pelos estrelados escuros. Fruto legume oblongo-elítico, castanho claro, pilosidade mínima alva e esparsos tricomas glandulosos amarelos. Semente achatadas, ovaladas, lustrosas, castanho-clara. As valvas, com freqüência, permanecem secas presas aos ramos, totalmente encartuchadas por torção helicoidal. Sementes grandes ( $\pm 1,22$  cm).

**Fenologia**

Floresce entre os meses de março a junho e frutifica entre os meses de julho a setembro. Polinizada por abelhas. Dispersão autocórica



***Psidium brownianum* Mart. ex DC.**

Myrtaceae

**Nome popular**

Araçá-Pedra

**Ocorrência**

Alagoas, Bahia, Espírito Santo, Minas Gerais, Pernambuco e Rio de Janeiro

**Fisionomia**

Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica

**Origem / Endemismo**

Nativa e endêmica de Brasil

**Características morfológicas**

Árvore de até 8 metros de altura. Possui casca áspera, estriada, com ritidoma se desprendendo em lâminas papiráceas. Folhas opostas cordadas ou elípticas, cartáceas ou coriáceas, glabras, ápice agudo ou obtuso, base obtusa, subcordada, margem inteira, ligeiramente revoluta, veia média levemente sulcada, acima e proeminente abaixo, veias secundárias visíveis em ambos os lados. Inflorescência terminal racemo. Flores brancas. Frutos bagas elípticos ou arredondados, glabros, pretos quando maduros, verdes quando imaturos. Sementes angulares ( $\pm 0,35$  cm) 8 a 12 por fruto, testa lenhosa.

**Fenologia**

Floresce entre os meses de outubro a novembro e frutifica entre os meses de novembro a dezembro. Dispersão zoocórica.



## ***Lantana camara* L.**

Verbenaceae

### **Nomes populares**

Camará, Cambará, Camará-de-cheiro, Camará-de-espinho

### **Ocorrência**

Acre, Amazonas, Amapá, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Pará, Piauí, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Minas Gerais, Rio Grande do Norte, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Rondônia, Roraima, Tocantins, Santa Catarina e São Paulo.

### **Fisionomias**

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa e Pantanal

### **Origem / endemismo**

Naturalizada e não endêmica do Brasil

### **Características morfológicas**

Arbusto de até 3 metros de altura. Folhas ovaladas, opostas, pilosas, bordas serrilhadas e ásperas, com odor semelhante a erva-cidreira. Inflorescência tipo capitulo, podendo chegar até 25 flores. Flores pequenas diferentes cores: rosa, laranja, amarela, vermelha, branca ou violeta, sendo comum as flores do centro da inflorescência de cor diferente das periféricas. Frutos drupas, ovoides, carnosos, de cor verde azulada, tornando-se preto azulado quando maduros. Cada fruto contém uma ou duas sementes ( $\pm 0,39$  cm).

### **Fenologia**

Floresce entre os meses de setembro a dezembro e frutifica entre os meses de março a agosto. Polinizada por abelhas e borboletas. Dispersão zoocórica



## ***Maytenus rígida* Mart.**

Celastraceae

### **Nomes populares**

Bom nome, Chapéu de couro, Pau-de-colher

### **Ocorrência**

Alagoas, Bahia, Ceará, Goiás, Minas Gerais, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe

### **Fisionomias**

Caatinga e Cerrado

### **Origem / endemismo**

Nativa e endêmica do Brasil

### **Características morfológicas**

Árvores de até 6 metros de altura. Folhas dísticas, elípticas, cordadas ou ovadas, base obtusa, cordada ou aguda, margens espinescentes, com 5 a 14 pares de espinhos distribuídos regularmente, planas, ápice agudo, obtuso ou truncado, mucronado ou não, coriáceas, pruinosas, concolores, nervura primária plana na face adaxial, prominula na face abaxial, nervuras secundárias prominulas ou planas em ambas as faces. Inflorescências fasciculadas, multifloras. Flores brancas pentâmeras, biloculares. Frutos esferoides, bivalvares, pericarpo lenhoso. Sementes ( $\pm 0,71$  cm) envoltas totalmente por arilo.

### **Fenologia**

Floresce entre os meses de março a abril e de junho a novembro e frutifica entre os meses de fevereiro a abril, de junho a agosto e de outubro a dezembro. Dispersão zoocórica.



***Ziziphus joazeiro* Mart.**

Rhamnaceae

**Nome popular**

Juazeiro, Juá

**Ocorrência**

Bahia, Ceará, Maranhão, Minas gerais, Paraíba, Pernambuco, Piauí e Rio Grande do Norte

**Fisionomias**

Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica

**Origem / endemismo**

Nativa e endêmica do Brasil

**Características morfológicas**

Árvore de até 16 metros de altura, perenifólia. Tronco reto ou tortuoso, bastante esgalhado, com ramos armados de fortes espinhos. Folhas alternas, membranácea a levemente coriácea, ovalada a elíptica, base cordada a obtusa, ápice curto-acuminado ou agudo, raro emarginado, finamente serrada, face adaxial e abaxial glabrescente, nervuras bem marcadas. Inflorescências axilares de forma globosa. Flores amarelo-esverdeadas. Frutos drupa globosa, amarelada, carnosos, adocicados. Sementes envolvidas por uma mucilagem transparente, difícil de separar.

**Fenologia**

Floresce entre os meses de maio a junho e frutifica entre os meses de junho a julho. Dispersão zoocórica.





***Chamaecrista zygomorpha*** (Taub.) H.S.Irwin & Barneby

Fabaceae - Caesalpinioideae

**Nome popular**

Besouro

**Ocorrência**

Alagoas, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Minas Gerais, Paraíba, Pernambuco, Piauí e Rio de Janeiro

**Fisionomia**

Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica

**Origem e endemismo**

Nativa e não endêmica do Brasil

**Características morfológicas**

Arbusto de até 2 metros de altura. Caule com tricomas glandulares bulbosos. Folhas alterna-dística ou espiralada, tetrafoliadas, paripinadas, nectário presente no pecíolo ou raques, glândula côncava, estipitada ou séssil. Inflorescências terminais ou axilares, cimosas ou racemos. Flores zigomorfas amarelas. Frutos legumes, plano-compressos, lineares, valvas coriáceas com deiscências elásticas. Sementes pequenas ( $\pm 0,05$  cm) obovoides com testa lisa, castanho ou enegrecido, hilo basal.

**Fenologia**

Floresce em dezembro. Polinizada por abelhas. Dispersão autocórica.



***Manihot pseudoglaziovii*** Pax & K.Hoffm.

Euphorbiaceae

**Nome popular**

Maniçoba

**Ocorrência**

Amazonas, Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe

**Fisionomias**

Amazônia, Caatinga e Cerrado

**Origem / endemismo**

Nativa e não endêmica do Brasil

**Características morfológicas**

Árvore de até 5 metros de altura. Eretas ou prostradas, látex branco. Folhas lobadas, alternas, simples, glabras, cartáceas, raramente inteiras, margens denteadas, elípticas a obovoides, ápices agudos, pecíolo com inserção basal ou palmada. Inflorescência paniculada, raramente racemosa, ereta a pêndula, glabra. Flores branca-esverdeadas ou amarelas. Frutos cápsulas orbiculares, superfície lisa ou verrucosa, ápice arredondado, verdes. Sementes ( $\pm 1,16$  cm) elípticas, face interna convexa, variavelmente pardas, com pequenas manchas escuras; carúncula parda, disposta apenas na face ventral da semente.

**Fenologia**

Floresce entre os meses de outubro a novembro e frutifica entre os meses de janeiro a junho. Dispersão autocórica.



## ***Calliandra aeschynomoides* Benth.**

Fabaceae - Mimosoideae

### **Nomes populares**

Esponja-vermelha, Esponjinha

### **Ocorrência**

Bahia e Pernambuco

### **Fisionomias**

Caatinga

### **Origem / endemismo**

Nativa e endêmica do Brasil

### **Características morfológicas**

Arbusto de até 2 metros de altura. Folhas alternas opostas, 1 par de pinas, folíolos com 7 a 14 pares, membranáceas, assimétricos, oblongas a lanceoladas, ápice agudo a obtuso-acuminado, base arredondada a truncada, face adaxial glabra, face abaxial discolor, lanosa, nervação palmada-pinada, nervura principal excêntrica. Inflorescências laterais composta por glomérulos homomórficos compostos por cerca de 14 flores. Flores pentâmeras; cálice campanulado, corola infundibuliforme, estames vináceos. Frutos legume linear-oblancheolado, valvas papiráceas. Sementes obovais a arredondada ( $\pm 0,6$  cm) com testa lisa.

### **Fenologia**

Floresce em janeiro e frutifica entre os meses de fevereiro a março. Dispersão autocórica.



***Solanum rhytidoandrum* Sendtn.**

Solanaceae

**Nome popular**

Jurubeba-fedorenta

**Ocorrência**

Amazonas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso de Sul, Pará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Rondônia e Tocantins.

**Fisionomias**

Amazônia, Caatinga e Mata Atlântica

**Origem / endemismo**

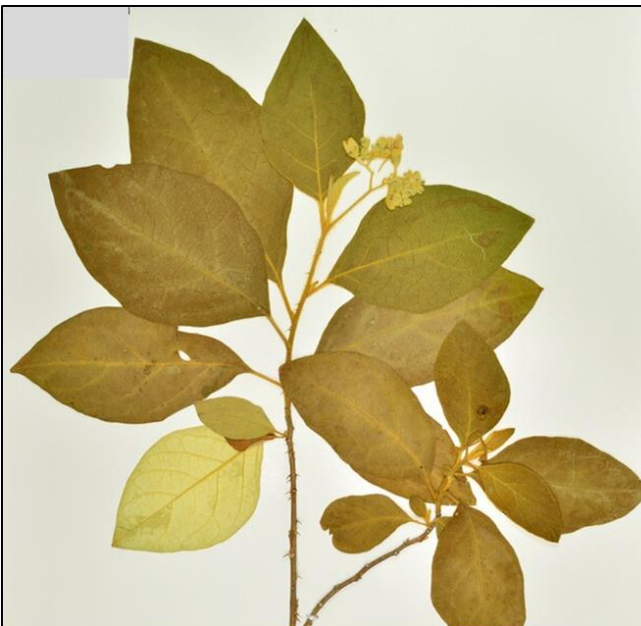
Nativa e não endêmica do Brasil

**Características morfológicas**

Arbustos de até 3 metros de altura, eretos, caules esparsamente espinhosos, pubescentes. Folhas simples, elípticas a ovaladas, cartáceas, descoloridas, por vezes as folhas jovens espinhosas, as superfícies superiores rugosas, escabrosas ou tomentosas, base cuneiforme, assimétrica, ligeiramente decrescente no pecíolo, margens inteiras em plantas adultas, com tricomas enferrujados como os dos caules. Inflorescências ramificada corimbiforme, opostas as folhas. Flores brancas. O fruto é uma baga subglobosa, com pericarpo glandular-viscoso e tricomas simples glandulares. Sementes ( $\pm 0,45$  cm), reniforme achatada, bege a marrom, com testa ondulada-reticulada.

**Fenologia**

Floresce durante todo o ano e frutifica nos meses de janeiro, julho e de setembro a novembro. Dispersão zoocórica.



***Cordia trichotoma*** (Vell.) Arráb. ex Steud.

Boraginaceae

**Nomes populares**

Freijó, Frei-Jorge, Louro-Pardo

**Ocorrência**

Alagoas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Minas Gerais, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo, Sergipe e Tocantins.

**Fisionomia**

Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica e Pampa

**Origem / endemismo**

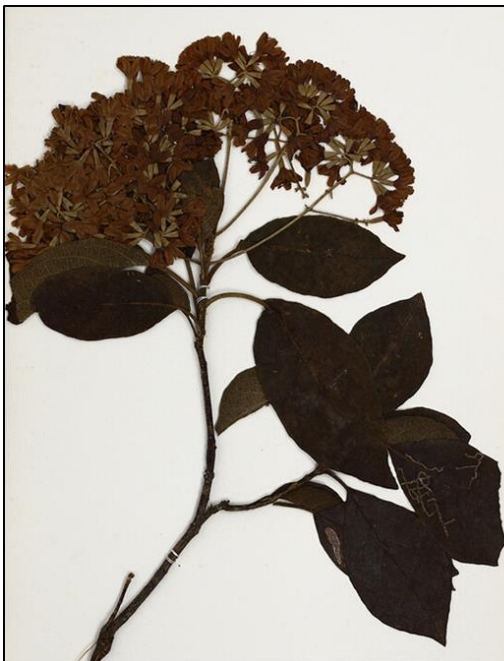
Nativa e não endêmica do Brasil

**Características morfológicas**

Árvore de até 20 metros de altura. Folhas simples, alternas, espiraladas, oblongo-agudas, sub-coriáceas, base aguda, ápice acuminado, distintamente discolor, áspera e rica em pêlos estrelados difusos na face dorsal e pêlos entrelaçados na face ventral, margem fracamente sinuada, ondulada. Inflorescência cimosas, paniculada. Flores pequenas brancas. Fruto núcula de pericarpo pouco espessado e seco de cor castanha. Semente elipsoidal ( $\pm 0,6$  cm). A semente propriamente dita encontra-se presa à parede do fruto.

**Fenologia**

Floresce ocorre entre os meses maio a junho e frutifica entre os meses de julho a outubro. Dispersão zoocórica.



***Eugenia stictopetala* Mart. ex DC.**

Myrtaceae

**Nome popular**

Cambucá, Cuxita-Juba, Pitangão amarelo, Cajá-pitanga, Goiabão do mato.

**Ocorrência**

Acre, Amazonas, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Rondônia e Tocantins

**Fisionomias**

Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica

**Origem / endemismo**

Nativa e não endêmica do Brasil

**Características morfológicas**

Árvore de até 5 metros de altura. Folhas grandes simples opostas, elípticas oblongas, glabras, base agudas cuneadas arredondadas, ápices agudos arredondados acuminados, cartáceas a coriáceas, margens revolutas, nervuras bem marcadas em ambas as faces, nervura lateral ramificada, nervura-central adaxial sulcada plana. Inflorescência racemo. Flores róseas a brancas. Fruto bagas elipsoide, pericarpo amarelo alaranjado. Sementes uma por fruto, testa membranáceo-fibrosa a crustácea.

**Fenologia**

Floresce entre os meses de outubro e dezembro e frutifica entre os meses de julho e dezembro. Dispersão zoocórica.



## ***Turnera cearenses* Urb.**

Turneraceae

### **Nome popular**

Malva

### **Ocorrência**

Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Minas Gerais, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe

### **Fisionomia**

Caatinga e Mata Atlântica

### **Origem e endemismo**

Nativa e endêmica do Brasil

### **Características morfológicas**

Arbustos de até 3 metros de altura. Caules jovens tomentosos, tricomas estrelados e tectores. Folhas cartáceas, discoloras, ovadas, elípticas ou obovadas, base cuneada a cordada, ápice agudo a obtuso, margens duplamente crenadas a serreadas, planas ou revolutas, face adaxial pubescente, nervuras impressas, face abaxial tomentosa a velutina, nervuras proeminentes. Inflorescências solitárias, às vezes agrupadas no ápice dos ramos. Flores amarelas. Frutos cápsulas, epicarpo granuloso, hirsuto. Sementes ( $\pm 0,32$  cm), obovóides, ligeiramente curvas, estriado reticuladas, epiderme papilosa, calaza proeminente, superfície côncava.

### **Fenologia**

Floresce e frutifica durante os meses de janeiro, fevereiro, abril e outubro. Dispersão autocórica.



## Referências

- CARNEIRO, D.S., CORDEIRO, I., FRANÇA, F. 2002. A família Euphorbiaceae na flor de inselbergs da região de Milagres, Bahia, Brasil. *Boletim de Botânica da USP*. 20:31-47.
- CORDULA, E., MORIM, M.P., ALVES, M. 2014. Morfologia de frutos e sementes de Fabaceae ocorrentes em uma área prioritária para a conservação da Caatinga em Pernambuco, Brasil. *Rodriguésia*. 65: 505-516.
- COSTA, J.A.S., NUNES, T.S., FERREIRA, A.P.L., STRADMANN, M.S.S., QUEIROZ, L.P. 2002. Leguminosas Forrageiras da Caatinga: espécies importantes para as comunidades rurais do sertão da Bahia. Feira de Santana. UEFS. 118 p.
- DEMETRIO, K.D. 2008. Fenologia e biologia reprodutiva de duas espécies ornitófilas do Parque Nacional do Catimbau, Buíque/Pe. Dissertação de Mestrado - Biologia Vegetal - Universidade Federal de Pernambuco. 99 f.
- FILHO, J.A.S., SANTOS, A.P.A., NASCIMENTO, M.F.S., SANTOS, F.S.E. 2010. Guia de campo de árvores das Caatingas. V. 1 Petrolina: CRAD/UNIVASF. 23 p.
- FILHO, J.A.S., MEIADO, M.V., ROBONNI, A.R.G., SIQUEIRA, A.A., VIEIRA, D.C.M. 2013. Guia de campo de árvores das Caatingas. V. 2 Petrolina: CRAD/UNIVASF. 23 p.
- FLORA DO BRASIL 2020. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>>. Acesso em: 01 de novembro de 2021.
- LORENZI, H. 1992. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. v. 1 Nova Odessa: Instituto Plantarum. 368 p.
- LORENZI, H. 1998. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. v. 2 Nova Odessa: Instituto Plantarum. 384 p.
- LORENZI, H. 2009. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. v. 3 Nova Odessa: Instituto Plantarum. 384 p.
- MELO, J.I.M., ANDRADE, W.M. 2007. Boraginaceae s.l.A. Juss. em uma área de Caatinga da ESEC Raso da Catarina, BA, Brasil. *Acta Botanica Brasileira*, 21:369-378.
- SÁTIRO, L.N., ROQUE, N. 2008. A família Euphorbiaceae nas caatingas arenosas do médio rio São Francisco, BA, Brasil. *Acta Botânica Brasílica*, 22: 99-118.
- THE PLANT LIST. 2013. Version 11. Publicado na Internet; <http://www.theplantlist.org/> (acessado 22/11/202).
- TORRES, D.S.C. 2009. Diversidade de Croton L. (Euphorbiaceae) no bioma Caatinga. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Botânica. Universidade Estadual de Feira de Santana. 295 f.
- TROVÃO, D.M.B.M. 2009. Espécies vegetais da caatinga associadas às comunidades de abelhas (Hymenoptera: Apoidea: Apiformis). *Revista Caatinga*. 22: 136-143.